

170ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA (sessão híbrida), 20 a 24 de junho de 2022

Tema 7.6 da agenda provisória

CE170/INF/6
29 de abril de 2022
Original: espanhol

ESTRATÉGIA E PLANO DE AÇÃO SOBRE O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E SAÚDE PÚBLICA: RELATÓRIO FINAL

Antecedentes

1. O propósito deste documento é apresentar aos Órgãos Diretores da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) o relatório final sobre a execução da *Estratégia sobre o uso de substâncias psicoativas e saúde pública* (Documento CD50/18, Rev. 1) (1) e do *Plano de ação sobre o uso de substâncias psicoativas e saúde pública* (Documento CD51/9) (2) para o período 2012-2021, aprovados pelo Conselho Diretor da OPAS, respectivamente, em 2010 (Resolução CD50.R2) (3) e 2011 (Resolução CD51.R7) (4). A estratégia e o plano de ação formam a base da cooperação técnica na Região das Américas para a abordagem dos problemas relacionados com o uso de substâncias psicoativas em termos de saúde pública. Este relatório final apresenta o progresso alcançado e a situação de cada um dos objetivos e indicadores do plano de ação.

Análise do progresso alcançado

2. A Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA ou Repartição) tem promovido o enfoque de saúde para abordar os problemas relacionados com o uso de substâncias psicoativas tanto no âmbito regional como nos países. Isto se reflete no cumprimento dos objetivos fixados no plano de ação e mostra os avanços alcançados, mas também os desafios pendentes. Continuam existindo diferenças entre os países quanto ao progresso nas diversas áreas estratégicas; porém, em geral, a dimensão de saúde dos problemas relacionados com as drogas ganhou terreno na agenda das políticas.

3. Nos países, a RSPA apoiou o trabalho intersetorial, especialmente entre os ministérios da Saúde, as comissões de drogas e as organizações da sociedade civil, para posicionar e fortalecer a visão de saúde pública dos problemas relacionados com o uso de substâncias. No âmbito regional, a Repartição estreitou vínculos de colaboração com atores-chave que intervêm na cooperação com os países neste tema; neste sentido, destaca-se o trabalho com a Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD) da Organização dos Estados Americanos (OEA), o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), a Rede Iberoamericana de Organizações Não Governamentais

que trabalham com Drogas e Dependência (RIOD) e o Programa de Cooperação entre a América Latina, o Caribe e a União Europeia em Políticas sobre Drogas (COPOLAD).

4. A melhoria do acesso e qualidade das respostas de saúde aos problemas relacionados com o uso de substâncias psicoativas é um componente central do plano de ação. A Repartição promoveu a integração da atenção às pessoas com uso problemático dessas substâncias em todos os níveis da rede de serviços de saúde, reforçando as competências dos recursos humanos e a adoção de padrões e normas para a atenção, assim como a proteção dos direitos dessas pessoas, em especial as pertencentes aos grupos mais vulneráveis.

5. Os países avançaram moderadamente e de maneira desigual na implementação de suas políticas, planos e programas para responder aos problemas relacionados com o uso de substâncias psicoativas. Persistem dificuldades para produzir, coletar e utilizar informações sobre o uso destas substâncias, seus determinantes e suas consequências para a saúde, bem como para avaliar os resultados das ações realizadas como resposta. A falta de sistematização e de elaboração de relatórios periódicos dificulta a adequada utilização dos dados.

6. A pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), teve repercussões sobre a saúde mental e o uso de substâncias psicoativas na Região e comprometeu também a oferta de serviços para a atenção neste âmbito. Isso é demonstrado por vários estudos exploratórios realizados com a participação da RSPA, da OMS, da CICAD e do UNODC. A Repartição contribuiu para resolver a situação nos países em colaboração com os ministérios da Saúde e promoveu recomendações técnicas para prevenir e manejar o contágio, assim como o uso de ferramentas de atenção à distância, para facilitar o acesso aos cuidados e reduzir as complicações na população com uso problemático.

7. As seguintes tabelas sintetizam os resultados da avaliação final do plano de ação no período 2012-2021 segundo cada linha estratégica. Essa avaliação foi realizada a partir da informação disponível, proveniente de fontes reconhecidas pelos países e com as quais a OPAS colaborou: o Mecanismo de Avaliação Multilateral (MAM) da CICAD (5, 6), o Campo Virtual de Saúde Pública, o programa COPOLAD,¹ o UNODC e a CICAD. A avaliação dos indicadores segue os critérios para qualificar os indicadores dos resultados intermediários e imediatos em toda a Região apresentados no anexo B do adendo I ao Relatório da avaliação de fim do biênio do Programa e Orçamento da OPAS 2018-2019/Relatório final sobre a execução do Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 (Documento CD58/5, Add. I) (7).

¹ Para mais informações sobre este programa, consulte <http://copolad.eu/es/pagina/que-es-copolad>.

Área estratégica 1: Formulação e implementação de políticas de saúde pública nacionais, planos, leis e alocação de recursos compatíveis com a dimensão do problema decorrente do uso de substâncias

8. Embora o reconhecimento do uso problemático de substâncias psicoativas como tema inerente à saúde pública esteja aumentando, o que se reflete nas políticas setoriais de saúde e de controle de drogas, ainda se carece de uma dotação suficiente de recursos para oferecer uma resposta efetiva à população afetada, o que compromete significativamente a atenção aos grupos mais vulneráveis.

Objetivo 1.1: Deve haver políticas de saúde para o uso de substâncias e planos nacionais em todos os países como parte das políticas de saúde gerais, planos e leis. Tais políticas e planos devem assegurar: que complementam e coordenam a política geral para drogas nacional, apóiam as metas de saúde pública, reduzem disparidades, incluindo uma perspectiva de gênero, e aderem aos instrumentos dos direitos humanos, convenções de controle de drogas, declarações, e recomendações das Nações Unidas e sistemas interamericanos aplicáveis	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>1.1.1 Número de países que possuem políticas para o uso de substâncias integradas em seu plano de saúde nacional</p> <p>Linha de base : 11 Meta (2021): 16</p>	<p>Superado. No total, 26 países incluíram o uso de substâncias psicoativas em suas políticas nacionais de saúde.</p>
Objetivo 1.2: Fortalecer prevenção, controle, e intervenção antecipada, tratamento, reabilitação, reintegração social, e serviços de apoio relacionados, promovendo a saúde e o bem-estar social de indivíduos, famílias e comunidades, e reduzindo as consequências adversas do uso de substâncias, particularmente entre os grupos de alto risco	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>1.2.1 Número de países que implementaram amplamente programas comprovados sobre prevenção, controle, intervenção antecipada, tratamento, reabilitação, reintegração social e outros serviços de saúde, para reduzir as consequências negativas do uso de substâncias</p> <p>Linha de base: 0 Meta (2021): 10</p>	<p>Superado. No total, 33 países executaram programas com alcance nacional baseados em evidências. Outros três países realizaram a avaliação completa de seus programas e 23 países realizaram uma avaliação parcial.</p>

Objetivo 1.3: Mobilizar os recursos financeiros e humanos necessários para a implementação das atividades planejadas e assegurar que tais recursos sejam usados, em primeiro lugar, nos serviços de cuidados primários de pacientes de ambulatórios nas comunidades e sejam integrados no sistema de saúde geral	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>1.3.1 Número de países com um orçamento documentado dedicado à saúde e aos serviços sociais direcionados para os transtornos relacionados com o uso de substâncias psicoativas</p> <p>Linha de base: 10 Meta (2015): 15</p>	<p>Superado. No total, 16 países têm orçamento documentado destinado a prevenir e tratar os problemas relacionados com o uso de substâncias psicoativas.</p>

Área estratégica 2: Promoção da prevenção universal do uso de substâncias, enfatizando o desenvolvimento psicossocial das crianças e dos jovens.

9. A maioria dos países realizou atividades de prevenção universal e de sensibilização da comunidade como parte de seus planos nacionais sobre saúde e uso de substâncias psicoativas, as quais foram incluídas nas políticas, planos e programas. Mas persistem deficiências no planejamento e avaliação destas políticas e planos, especialmente no que se refere ao impacto destas medidas nos grupos mais vulneráveis.

Objetivo 2.1: Promover os modelos de prevenção universais comprovados e práticas ótimas que apoiarão o desenvolvimento psicossocial e econômico dos homens e mulheres jovens em particular e melhorarão o acesso à informação e aos serviços de saúde apropriados e comprovados	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>2.1.1 Número de países implementando programas universais comprovados de prevenção de uso de substâncias</p> <p>Linha de base: 8 Meta (2021): 15</p>	<p>Superado. No total, 33 países implementaram programas de prevenção universal baseados em evidências.</p>
<p>2.1.2 Número de países que avaliaram seus programas universais comprovados de prevenção do uso de substâncias</p> <p>Linha de base: 3 Meta (2021): 8</p>	<p>Parcialmente alcançado. No total, 26 países avaliaram seus programas: três realizaram avaliação completa e 23 realizaram avaliação parcial.</p>

Objetivo 2.2: Promover a conscientização no nível comunitário do uso de substâncias e dos transtornos relacionados, através de educação, treinamento e programas para defesa da causa	
Indicador, linha de base e meta	Estado
2.2.1 Número de países com pelo menos um evento nacional ao ano para defesa da causa Linha de base: Ainda não estabelecido Meta (2021): 20	Superado. No total, 28 países comemoram a cada ano, com diversas atividades de conscientização, o dia internacional de luta contra o uso indevido e o tráfico de drogas.

Área estratégica 3: Promoção da intervenção antecipada nos ambientes de cuidados de saúde primários e desenvolvimento dos sistemas de tratamento vinculados aos cuidados de saúde primários e serviços relacionados

10. A Repartição apoiou a prevenção, a identificação e o tratamento oportuno do uso problemático de substâncias psicoativas, bem como sua integração em todos os níveis da rede pública de saúde, especialmente na atenção primária. Para isso, foram fundamentais a difusão e o treinamento no uso de ferramentas técnicas baseadas em evidências. Na oferta de tratamento específico para a população com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas continuam tendo grande peso as organizações da sociedade civil. A Repartição reforçou os vínculos de colaboração com estas organizações e promoveu sua profissionalização e a garantia da qualidade das intervenções de acordo com padrões estabelecidos de comum acordo e baseados em evidências.

Objetivo 3.1: Fornecer um pacote de intervenções essenciais e comprovados nos diversos níveis do sistema de saúde, o qual poderá ser adaptado pelos Estados Membros, enfatizando os cuidados de saúde primários	
Indicador, linha de base e meta	Estado
3.1.1 Número de países implementando intervenções essenciais e comprovados com base em ferramentas e materiais da OPAS/OMS Linha de base: 0 Meta (2021): 10	Superado. No total, 18 países implementaram intervenções essenciais baseadas nas ferramentas da OMS: o pacote de ferramentas ASSIST-DIT para a detecção e a intervenção breve (8) e o guia de intervenção clínica do Programa de Ação para Superar as Lacunas em Saúde Mental (mhGAP) (9).

Objetivo 3.2: Fornecer as ferramentas para treinar e certificar a força de trabalho de saúde, para que lidem com o uso de substâncias e problemas relacionados, inclusive boas práticas de prescrição	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>3.2.1 Número de ferramentas desenvolvidas para ajudar os países no treinamento e na certificação dos profissionais, credenciamento de serviços e desenvolvimento de normas e padrões para cuidados de saúde e prescrição apropriada dos medicamentos psicoativos</p> <p>Linha de base: 0 Meta (2021): 5</p>	<p><i>Parcialmente alcançado.</i> A Repartição colocou à disposição dos países quatro ferramentas: o pacote de ferramentas ASSIST-DIT, o guia de intervenção clínica mhGAP, o pacote de ferramentas QR (QualityRights) da OMS (10) e o manual de políticas de saúde pública sobre o uso de substâncias psicoativas (11).</p>
Objetivo 3.3: Fornecer ferramentas, treinamento e apoio aos profissionais da saúde não retribuídos e aos membros da família	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>3.3.1 Número de países utilizando apoio técnico e/ou ferramentas da OPAS/OMS para treinar profissionais de saúde não retribuídos</p> <p>Linha de base: 0 Meta (2021): 5</p>	<p><i>Superado.</i> No total, 22 países realizaram atividades de capacitação para provedores de atenção de entidades governamentais e não governamentais, com o apoio técnico e as ferramentas da OPAS/OMS, especialmente o pacote de ferramentas ASSIST-DIT e o guia de intervenção clínica mhGAP.</p>
Objetivo 3.4: Examinar e atualizar currículos da área de saúde e outras profissões relacionadas nos níveis de graduação e de pós-graduação, e em programas de educação contínua sobre os tópicos relacionados ao uso de substâncias	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>3.4.1 Número de países com os currículos atualizados para as profissões ligadas à saúde</p> <p>Linha de base: Currículos nacionais de 2012 Meta (2021): 5</p>	<p><i>Superado.</i> No total, 22 países têm programas de capacitação sobre o uso de substâncias psicoativas atualizados para as profissões ligadas à saúde, em diferentes níveis.</p>

Objetivo 3.5: Promover disponibilidade adequada de medicamentos psicoativos internacionalmente controlados para finalidades médicas e científicas, enquanto que prevenindo seu desvio e uso para finalidades não medicinais	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>3.5.1 Número de países com sistemas reguladores em funcionamento para os medicamentos psicoativos, internacionalmente controlados, que asseguram uma prestação adequada de tais medicamentos, enquanto que minimizam seu uso não medicinal</p> <p>Linha de base: 15 Meta (2021): 20</p>	<p><i>Excedido.</i> No total, 26 países têm sistemas reguladores de medicamentos psicoativos controlados, mas a disponibilidade dessas substâncias nas diversas sub-regiões varia significativamente.</p>

Área estratégica 4: Pesquisa, monitoramento e avaliação

11. A carência de informação suficiente, disponível e de qualidade sobre os problemas de saúde relacionados com o uso de substâncias psicoativas, bem como as lacunas de conhecimento derivadas da falta de pesquisa e de sistemas de informação adequados, continua sendo um desafio para os países, que interfere na detecção de necessidades, alocação de recursos e acompanhamento da implementação e impacto das políticas, planos e programas.

Objetivo 4.1: Desenvolver a capacidade de pesquisa e o monitoramento e a avaliação da prevenção do uso de substâncias, da intervenção antecipada, do tratamento, da reabilitação, da reintegração social e de serviços de apoio relacionados, visando reduzir as consequências negativas do uso de substâncias	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>4.1.1 Número de países que utilizam as ferramentas padronizadas para avaliar e monitorar suas respostas aos problemas decorrentes do uso de substâncias</p> <p>Linha de base: 21 Meta (2021): 25</p>	<p><i>Superado.</i> No total, 33 países participam do Mecanismo de Avaliação Multilateral (MAM) da CICAD, um mecanismo padronizado de avaliação com o qual fazem o acompanhamento das políticas de prevenção e tratamento para os problemas causados pelo uso de substâncias.</p>

Objetivo 4.2: Melhorar os dados sobre o uso de substâncias em sistemas de informação sanitária nacionais, assegurando coleta e análise regulares dos dados principais relevantes para tomada de decisão e para monitorar as mudanças com o passar do tempo	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>4.2.1 Número de países com um sistema de informação sanitária nacional que inclui indicadores do uso de substâncias e seu impacto na saúde, separados por sexo e faixa etária</p> <p>Linha de base: 0 Meta (2021): 5</p>	<p>Superado. No total, 31 países habilitaram um sistema de informação que inclui dados sobre o uso de substâncias psicoativas e suas consequências para a saúde, separados por sexo, idade e tipo de substância.</p>
Objetivo 4.3: Promover pesquisa e vigilância nos Estados Membros para criar uma base de evidência para as estratégias eficazes de intervenção e vigiar as tendências do uso de substâncias na Região	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>4.3.1 Número de novos estudos de pesquisa empreendidos para avaliar a natureza, dimensão ou o impacto do uso de substâncias, separados por sexo e faixa etária, ou estudos sobre a eficácia das intervenções</p> <p>Linha de base: N/D Meta (2021): 10</p>	<p>Superado. Os países informam que, no período 2014-2019, foram realizados 68 estudos nacionais sobre o uso nos domicílios, entre os estudantes de ensino médio e superior, nos centros de tratamento e em populações em conflito com a lei; 18 estudos de morbimortalidade por uso de drogas; oito estudos sobre gênero e drogas e 18 estudos para avaliar programas ou intervenções.</p>
Objetivo 4.4: Compilar e difundir informação comprovada e materiais sobre questões do uso de substâncias, como avaliações de políticas e programas de âmbito nacional e local	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>4.4.1 Número de publicações de nível regional difundidas com informações comprovadas sobre o uso de substâncias, problemas relacionados e/ou eficácia das intervenções</p> <p>Linha de base: 3 Meta (2021): Pelo menos uma publicação de nível regional a cada dois anos</p>	<p>Parcialmente alcançado. A Repartição elaborou duas publicações² e dois relatórios³ de nível regional, com informações baseadas em evidências, sobre o uso de substâncias psicoativas, os problemas associados ou a eficácia das intervenções (a meta era 5).</p>

² *Os efeitos sociais e de saúde do uso não medicinal de cânabis*, versões em espanhol e português (2018); e *Políticas de saúde pública sobre o uso de substâncias psicoativas. Manual de planejamento no âmbito da saúde* (2021).

³ *Relatório sobre recursos de saúde pública para a abordagem do uso de substâncias psicoativas na Região das Américas* (2015); *Enfoque de saúde pública nas políticas sobre substâncias psicoativas nos países da América Central e República Dominicana* (2017).

Área estratégica 5: Parcerias estratégicas

12. As parcerias entre a OPAS e seus parceiros estratégicos para o tema na Região (a CICAD, o UNODC, o Plano Nacional sobre Drogas da Espanha, o COPOLAD e a RIOD) permitiram desenvolver um programa de atividades regulares (reuniões técnicas, seminários, grupos de trabalho) e projetos de vários tipos, especialmente no âmbito do fortalecimento de capacidades e elaboração de documentos de orientação para os países. Destaca-se o trabalho conjunto na garantia da qualidade das intervenções de prevenção e tratamento, bem como o fortalecimento das capacidades para o desenvolvimento de políticas sobre saúde e uso de substâncias psicoativas.

Objetivo 5.1: Criar e fortalecer parcerias com outros interessados diretos, a fim de conseguir uma resposta integral de saúde pública aos problemas decorrentes do uso de substâncias na Região.	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>5.1.1 Número de atividades conjuntas empreendidas com outras organizações e parceiros internacionais</p> <p>Linha de base: 2</p> <p>Meta: 8 atividades conjuntas até 2021</p>	<p>Superado. As atividades conjuntas empreendidas com outras organizações e parceiros internacionais incluem os trabalhos realizados com a CICAD (14 sessões ordinárias, 10 reuniões do grupo de especialistas em redução da demanda e sete workshops sobre fortalecimento institucional e padrões de tratamento), o UNODC (seis reuniões técnicas sobre padrões internacionais e sobre gravidez e uso de substâncias psicoativas), o Plano Nacional sobre Drogas da Espanha (quatro cursos de atualização), o COPOLAD (seis cursos, seis reuniões científicas e quatro workshops) e a RIOD (seis seminários internacionais e cinco rodadas de avaliação de boas práticas).</p>

Lições aprendidas

13. A estratégia e o plano de ação para a abordagem dos problemas relacionados com o uso de substâncias sob uma perspectiva de saúde pública, desenvolvidos e apoiados pela OPAS e implementados pelos países, fortaleceram a liderança regional da Organização no enfoque de saúde pública para abordar os problemas relacionados com as drogas. Contribuiu para isso a concordância entre as linhas estratégicas da Repartição e as decisões adotadas pelos Estados Membros, nos fóruns regionais e mundiais, sobre as orientações das políticas sobre drogas. Em particular, a importância de contar com um enfoque amplo, integrado e equilibrado para lutar contra o problema mundial das drogas, enfatizando as pessoas e as comunidades num âmbito de respeito aos direitos humanos e considerando a perspectiva de gênero na formulação de políticas. Isto traduziu-se em uma maior e melhor articulação da cooperação internacional sobre a saúde e o uso de substâncias psicoativas, aumentando a sinergia, efetividade e eficácia dos programas implementados em benefício dos Estados Membros.

14. A complexidade dos problemas de saúde e sociais relacionados com o uso de substâncias psicoativas exige o apoio de sistemas de informação e indicadores adequados, que indiquem de maneira específica e confiável os avanços nas metas de saúde relacionadas aos objetivos definidos no âmbito desta estratégia. As informações dos países com relação à linha estratégica 4, na qual foram superados três dos quatro indicadores, deve ser objeto de uma revisão crítica dos indicadores e das fontes de informação, para que possam refletir de maneira fidedigna a situação e o impacto das medidas adotadas para abordá-la.

Medidas necessárias para melhorar a situação

15. Tendo em vista os avanços e desafios descritos neste relatório, apresentam-se as seguintes ações para consideração pelos Estados Membros:

- a) Dar continuidade ao apoio da Repartição Sanitária Pan-Americana aos Estados Membros para promover e fortalecer o enfoque de saúde pública na abordagem dos problemas relacionados com o uso de substâncias psicoativas através de políticas, planos e leis, facilitando a utilização de ferramentas e metodologias de acordo com as condições e necessidades particulares, e na formulação e implementação de programas sustentados no médio e longo prazo e apoiados de maneira conjunta pelos diferentes organismos internacionais e outras entidades de cooperação.
- b) Apoiar o trabalho coordenado e unificado da Repartição Sanitária Pan-Americana e dos Estados Membros no desenvolvimento dos sistemas de saúde, organização dos serviços e desenvolvimento dos recursos humanos de maneira inclusiva para reduzir a lacuna de acesso ao tratamento e o estigma, bem como melhorar a qualidade da atenção nos serviços.
- c) Promover a alocação de recursos conforme as necessidades identificadas e as metas estabelecidas nos planos e programas sobre saúde pública e uso de substâncias psicoativas, com especial atenção aos grupos de alto risco.
- d) Fortalecer os sistemas de informação e vigilância, melhorar a informação epidemiológica, aumentar a cobertura das pesquisas para populações marginalizadas e outros grupos vulneráveis e utilizar o enfoque dos determinantes sociais para a análise dos dados e dos programas.

Ação pelo Comitê Executivo

16. Solicita-se que o Comitê Executivo tome nota do presente relatório e apresente os comentários que considerar pertinentes.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia sobre o uso de substâncias psicoativas e saúde pública [Internet]. 50º Conselho Diretor da OPAS, 62ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 27 de setembro a 1º de outubro de 2010; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2010 (Documento CD50/18, Rev. 1) [consultado em 11 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2010/CD50-18-p.pdf>.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação sobre o uso de substâncias psicoativas e saúde pública [Internet]. 51º Conselho Diretor da OPAS, 63ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2011; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2011 (Documento CD51/9) [consultado em 11 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2011/CD51-9-p.pdf>.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia sobre o uso de substâncias e a saúde pública [Internet]. 50º Conselho Diretor da OPAS, 62ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 27 de setembro a 1º de outubro de 2010; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2010 (Resolução CD50.R2) [consultado em 11 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2010/CD50.R2-p.pdf>.
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação sobre o uso de substâncias psicoativas e saúde pública [Internet]. 51º Conselho Diretor da OPAS, 63ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2011; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2011 (Resolução CD51.R7) [consultado em 11 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2011/CD51-R7-p.pdf>.
5. Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD); Mecanismo de Avaliação Multilateral. Informe Hemisférico 2019. Informe de Evaluación sobre Políticas de Drogas [Internet]. Sexagésimo sexto período ordinário de sessões da CICAD; 19 a 21 de novembro de 2019; Miami (Flórida). Washington, DC: Organização dos Estados Americanos (OEA); 2019 (documento oficial OEA/Ser.L/XIV.2.66) [consultado em 11 de fevereiro de 2022]. Disponível em: http://www.cicad.oas.org/mem/reports/7/Full_Eval/Informe_Hemisferico_7a-Ronda-ESP.pdf.
6. Organização dos Estados Americanos [Internet]. Washington, DC: OEA; c2022. [Informes nacionales de evaluación sobre políticas de drogas: medidas de prevención, tratamiento y apoyo en la recuperación]; 2021 [consultado em 11 de fevereiro de 2022]. Disponível em: http://www.cicad.oas.org/Main/Template.asp?File=/mem/reports/8/ronda_8_spa.asp.

7. Organização Pan-Americana da Saúde. Relatório da avaliação de fim do biênio do Programa e Orçamento da OPAS 2018-2019/Relatório final sobre a execução do Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 [Internet]. 58º Conselho Diretor da OPAS, 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 28 e 29 de setembro de 2020; sessão virtual. Washington, DC: OPAS; 2020 (Documento CD58/5, Add. I) [consultado em 16 de fevereiro de 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd585-relatorio-da-avaliacao-fim-do-bienio-do-programa-e-orcamento-da-opas-2018>.
8. Organização Mundial da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde. La prueba de detección de consumo de alcohol, tabaco y sustancias (ASSIST): manual para uso en la atención primaria [Internet]. Ginebra: OMS; 2011 [consultado em 21 de março de 2022]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/85403>.
9. Organização Mundial da Saúde. Guía de intervención mhGAP para los trastornos mentales, neurológicos y por uso de sustancias en el nivel de atención de la salud no especializada [Internet]. Ginebra: OMS; 2012 [consultado em 21 de março de 2022]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44498>.
10. Organização Mundial da Saúde. QualityRights: instrumento de calidad y derechos de la OMS: evaluando y mejorando la calidad y los derechos humanos en los establecimientos de salud mental y de apoyo social [Internet]. Santiago (Chile): Escuela de Salud Pública Dr. Salvador Allende; 2015 [consultado em 21 de março de 2022]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/150398>.
11. Organização Pan-Americana da Saúde. Políticas de salud pública sobre el consumo de sustancias psicoactivas. Manual para la planificación en el ámbito de la salud [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2021 [consultado em 21 de março de 2022]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53947>.
